



TREINAMENTO DE CONVÊNIOS VISA OTIMIZAR TRÂMITES DOS PROCESSOS NAS UNIDADES DA USP

A Agência USP de Inovação organizou um treinamento de convênios, que foi oferecido aos funcionários no dia 29 de junho. A atividade teve como foco capacitar novos servidores, corrigir erros que podem ser cometidos nos trâmites de convênios e apresentar modos de aprimorar a análise dos processos. O treinamento foi conduzido por Alexandre Lima e Paulo Gil, servidores da Agência.

Na fala que deu início à atividade, o professor Vanderlei S. Bagnato, coordenador da Agência, pontuou que o número de convênios que a USP assina vem aumentando, mas a tolerância de tempo

“PRECISAMOS CRIAR PROCEDIMENTOS PARA TORNAR OS CONVÊNIOS UMA ATIVIDADE ROTINEIRA”

de espera é cada vez menor. Com isso, surge a necessidade de procedimentos que tornem a análise e realização de convênios uma atividade rotineira. Para tal, o professor acredita que a Agência e as unidades devem trabalhar em sintonia. “Precisamos estar preparados para dar respostas ágeis e para tirar o subjetivismo dos processos, para que a USP possa se tornar referência também na agilidade de convênios”.

Durante a primeira parte do treinamento, Alexandre Lima abordou tópicos como as legislações e normas internas que envolvem os convênios, acordos e contratos e o prazo para que um convênio se concretize. Segundo os participantes, é comum que um convênio tenha um tempo médio de tramitação de seis meses, mas Alexandre evidenciou que processos inseridos no sistema de forma correta, com todas as informações necessárias, podem levar até menos de dois meses para sua conclusão.

Um convênio passa por diversas fases até chegar ao acordo final. A primeira deve ser a de contato com o docente para coletar todas as informações necessárias para o processo. Durante o treinamento foi ressaltada a importância de tratar pessoalmente com os pesquisadores e não apenas por e-mails, uma vez que o funcionário responsável pelo convênio deve fornecer apoio a eles, informando-os e tirando dúvidas. É essencial também que cada caso seja entendido e adequado, já que, para cada um, pode ser preciso mobilizar procedimentos diferentes.

A segunda parte do treinamento, preparada por Paulo Gil, tratou dos erros encontrados no trâmite dos convênios e como evitá-los, de modo a aumentar a porcentagem de aprovação dos processos. Atualmente, a necessidade de análise, reanálise e ajustes dos convênios por conta de erros contribui



No treinamento os participantes puderam tirar dúvidas a respeito da condução de convênios

para que os prazos sejam mais longos, mas com a capacitação adequada dos funcionários, esse cenário pode ser alterado. Falou-se também dos sistemas de envio de convênios para o parecer da Agência USP de Inovação e da importância do diálogo para que

as parcerias se consolidem. Uma vez que convênios envolvem a tarefa de equilibrar as diferentes visões das três partes envolvidas – empresas, Universidade e pesquisador –, é essencial que elas estejam de acordo, garantindo o bom funcionamento dos processos.

PATENTES

USP: CLASSE MUNDIAL EM INOVAÇÃO

Sistema Digital de Pesquisa de vazamento (SDPV)



Sistema de condicionamento de sinal (A), unidade computacional portátil (B), sensor do tipo geofone (C) e fone de ouvido (D)

Os pesquisadores, Allan Saddi Arnesen, Linilson Rodrigues Padovese e Marcelo Kenji Miki da Escola Politécnica, desenvolveram um sistema digital de

pesquisa de vazamento (SDPV), para detecção de vazamentos não visíveis em redes de distribuição de água e ramais prediais.

O SDPV possui características inovadoras que o tornam mais barato, eficiente e com potencial de evolução tecnológica que visa aumentar a assertividade na detecção de perdas por vazamento; possibilita a redução dos custos com mão-de-obra de inspeção e manutenção, a partir de equipamentos de pesquisa de vazamento.

O sistema tem como público alvo de suas aplicações as companhias de Saneamento básico e fabricantes especializados em materiais para companhias adutoras e pode ser instalado em uma unidade computacional portátil padrão do mercado e utilizado pelo operador na pesquisa de vazamento. Assim, diminuindo custo e potencializando a sua “inteligência”.

A tecnologia se encontra, atualmente, em estágio de protótipo, com patente protegida sob o número BR10214019693-5

Dispositivos e método para indução e monitoramento de biodegradação em ambientes contaminados

Plumas de contaminação são formadas a partir da disposição primária de resíduos contaminantes, se desenvolvendo ao longo do fluxo da água subterrânea e degradando recursos hídricos em seu caminho. Em aterros sanitários ou depósitos com rejeitos orgânicos, as plumas de contaminação alimentam processos anaeróbios que adicionalmente comprometem a qualidade da água.

Com o objetivo de recuperar as áreas contaminadas com compostos orgânicos e a intercepção de fluxo contaminante foi apresentado, pelos pesquisadores Guilherme do Carmo Novaes, Carlos Alberto

Mendonça, e Sergio Junior da Silva Fachin, do IAG, um dispositivo e método baseados no princípio de Microbial Fuel Cells, para induzir a biodegradação de compostos orgânicos em áreas contaminadas.

Eletrodos de material granular são instalados na zona areada do solo e na zona contaminada, induzindo a biodegradação da matéria orgânica no substrato com o objetivo de recuperar as áreas contaminadas e interceptar o fluxo contaminante.

Com patente protegida sob o número BR102013009312-2, a tecnologia se encontra no estágio de protótipo.

Dispositivo para auxílio de usuários com limitações motoras nos membros superiores

A tecnologia assistiva é de grande importância na equiparação de oportunidade e habilitação funcional de pessoas com algum tipo de deficiência ou incapacidade temporária ou permanente, uma vez que proporciona meios de promoção de independência e autonomia. Dispositivos para auxílio de tarefas manuais estão sendo produzidos como forma de cobrir a falta de adaptabilidade de utensílios usados em atividades diárias e para suprir a ausência de produtos nacionais para este fim, considerando o elevado custo dos modelos importados comercialmente disponíveis.

Com base nisso, os pesquisadores Zilda de C. Silveira, Artur Valadares de Freitas Santos e Alessandra Cavalcanti de Albuquerque Souza, da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, desenvolveram um dispositivo destinado a usuários que apresentam limitações motoras ocasionadas por tremor nos membros superiores, permitindo a independência do usuário na realização de atividades diárias.

O utensílio pode, opcionalmente, acoplar uma colher, uma faca, um garfo, ou ainda, um objeto para auxílio de atividades de autocuidado, como uma escova de dentes, um pente ou uma escova de cabelos. O dispositivo destaca-se por ter um mecanismo totalmente mecânico; sistema de compensação de peso por meio da inserção e retirada de água, proporcionando uma variação de massa do conjunto; componentes com baixa

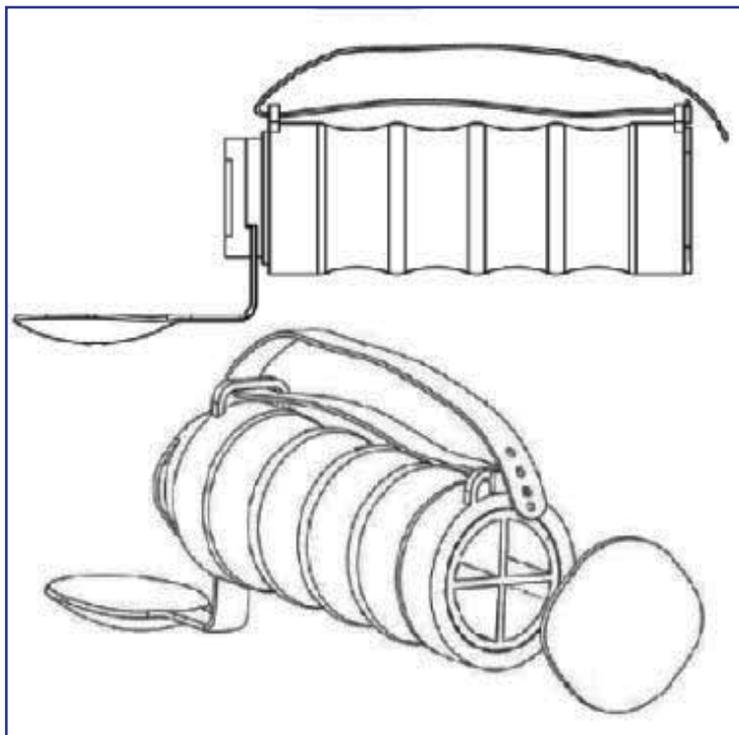


Imagem ilustrativa. Os dispositivos para auxílio de tarefas manuais estão sendo produzidos como forma de cobrir a falta de adaptabilidades de utensílios em atividades diárias.

complexidade de fabricação que impactam, inclusive, na manutenção, reposição de peças e higienização do produto; e na possibilidade de utilização para um conjunto de finalidades.

A tecnologia se encontra na fase de protótipo, com patente protegida sob o número BR2020160243144.

INFORMAÇÕES PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Contate-nos:

Alexandre Lima - alelima@usp.br (Polos São Paulo, Piracicaba, Pirassununga, Lorena)

Flávia O. Prado - foprado@usp.br (Polos Ribeirão Preto e Bauru)

Eduardo Brito - eduardobrito@usp.br (Polo São Carlos)



AUSPIN

Agência USP de Inovação

Você sabe o que a Agência USP de Inovação faz?

A Agência é o Núcleo de Inovação Tecnológica da USP. Por isso, é responsável por promover a boa utilização do conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido pela Universidade.

Efetuando todos os procedimentos necessários para o registro de marcas, patentes e direitos autorais, a Agência USP de Inovação colabora para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado de São Paulo e de todo o país!



UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO



inovacaonausp



inovacaonausp



inovacao.usp.br



dir-inovacao@usp.br